

QUILLING: A ARTE DE CRIAR DESENHOS DECORATIVOS NO PAPEL UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM

Andressa Luiza Toffoli (DEN-UEM), Carina Stadiniski Gonçalves (DEN-UEM),
Larissa Carolina Segantini Felipin (DEN-UEM), Vivian Carolina Benetti Jacinto (DEN-
UEM), Darci Aparecida Martins Corrêa (Coordenadora do Projeto), e-mail:
osculo@nobel.com.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Enfermagem - Maringá PR.

Área temática: Saúde

Palavras-chave: hospitalização; cuidados intensivos UTINeonatal; humanização.

Resumo

Pesquisa exploratória e descritiva, com pais de bebês internados na UTIN e Unidade de Pediatria do Hospital Universitário Regional de Maringá, com o objetivo de verificar a opinião dos pais destas crianças quanto à técnica do quilling, e como esta técnica, os ajudou a enfrentarem a doença e o período de hospitalização de seu filho. A ociosidade é o maior problema ocorrido durante esse período de hospitalização do filho. Assim, o quilling, vem somar aos esforços do hospital no objetivo de tornar o processo de internamento da criança menos traumático para ela e menos ocioso para seu familiar.

Introdução

A hospitalização é uma situação crítica e delicada na vida de qualquer ser humano, e tem contornos especiais quando se trata de um acontecimento na vida de uma criança, pois implica na mudança de rotina de toda a família (RODRIGUES, 2007).

Em se tratando de internação hospitalar, tantos adultos quanto crianças experimentam uma sensação de sofrimento, em maior ou menor grau. Juntamente com o sofrimento ocasionado pela própria doença, é necessário considerar também o sofrimento provocado pelos procedimentos e tempo de hospitalização.

A hospitalização traduz-se em experiência bastante difícil tanto para a criança que se encontra doente, bem como para seu acompanhante, pois eles estão expostos a um ambiente estressante e solitário. O apoio aos pais para o enfrentamento desse período é bastante restrito, de tal forma que estratégias de humanização devem ser oferecidas a eles para que possam vivenciar esse momento de maneira menos sofredora e angustiante.

Com a evolução da ciência e o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas no campo do suporte à vida, esquecemos por vezes, que o cuidado é, acima de tudo, realizado em e para seres humanos. Apesar das recentes

discussões que permeiam o contexto da humanização, este tópico constitui preocupação antiga.

Os pais, ao acompanharem seus filhos durante o período de internamento, acabam ficando ansiosos e ociosos, pois na maioria das instituições hospitalares não existem estratégias que os ajude a enfrentar e passar esse tempo dentro do hospital. A falta de afazeres, de distração, de ocupação os leva por vezes a angustias, tristezas e ansiedades, principalmente as mães de bebês internados na UTINeonatal (UTIN), que ficam a beira do leito de seus filhos por longos períodos podendo até mesmo aproximar-se há cem dias como o caso dos prematuros extremos.

Ocupar seu tempo é o que esses pais mais desejam e por vezes solicitam no ambiente hospitalar. Assim, diante desta situação vivenciada na UTIN e unidade de internação pediátrica (UIP) com as presenças desses pais ansiosos e ociosos a beira do leito de seus filhos, é que propomos a eles uma estratégia de humanização a qual denominamos de: “quilling”: arte no papel. Esta técnica do quilling é uma técnica em que várias tiras de papel são enroladas, moldadas e coladas para criar diversas formas, que depois de combinadas formam desenhos.

A exata origem do quilling não nos é ainda muito clara. Algumas fontes sugerem que o quilling tenha sido praticado pelos antigos Egípcios, que são muito conhecidos pelo seu trabalho decorativo com metais preciosos. Naquela época, o quilling era feito com finos fios de arame ou metais preciosos. Durante o Renascimento, as freiras e monges franceses e italianos usaram esta técnica para decorar as capas dos livros e artigos religiosos.

Existem evidências de que, em alguns pontos da costa do Mediterrâneo, por volta dos anos 1500, em casas de religiosos eram executados trabalhos com tiras de papel, com o objetivo de decorar Bíblias e missais. Já no século XVII, o quilling era usado para decorar paredes de casa, principalmente com brasões de família. Na Europa, o quilling tornou-se popular no século XVIII e posteriormente estendeu-se também às Américas. Diante do exposto, este trabalho teve como **escopo**: verificar a opinião dos pais de crianças internadas na UTIN e UIP quanto à técnica do quilling, e como esta técnica, os ajudou a enfrentarem a doença e o período de hospitalização de seu filho.

Material e Método

Esta pesquisa foi realizada na UTIN e UIP do Hospital Universitário Regional de Maringá, Paraná (HUM), em funcionamento desde 1998. Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, que busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo como de grupos e comunidades mais complexas.

Participaram da pesquisa pais de bebês internados na UTIN e de crianças internadas na UIP, no período de março a junho de 2009, que aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando, portanto, o aspecto ético preconizado pela Resolução 196/96 (Conselho Nacional de Saúde, 1996, p.15-25). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá.

Os dados foram obtidos pelos autores, por meio de entrevista semi estruturada no local de trabalho, sendo utilizado para a coleta dos dados, um questionário composto de questões que enfatizavam o conhecimento e a percepção dos pais sobre a técnica do quilling, bem como, a possível ajuda no tempo em que o filho esteve hospitalizado. A apreciação dos dados ocorreu mediante a técnica de análise de conteúdo temático, que é um conjunto de técnicas de análises de comunicação, empregadas nos estudos sobre motivação de opiniões, atitudes, valores e crenças.

A partir da organização dos dados obtidos, duas unidades temáticas surgiram, sendo elas: o quilling como alternativa para redução da ociosidade, “passar o tempo”, e o quilling como anti estresse para o enfrentamento da doença e hospitalização do filho.

Resultado e Discussão

O quilling como alternativa para redução da ociosidade, “passar o tempo”:

É importante considerarmos o tempo de hospitalização, pois quanto maior o tempo de internação, maior o impacto emocional, psicológico e fisiológico sobre a criança e seu familiar, o que pode induzir a alterações do bem-estar, como problemas de sono, depressão, irritabilidade, carência afetiva, desconforto, sofrimento e outras manifestações psicossomáticas. Observamos que para a grande maioria dos entrevistados, a ociosidade é o maior problema ocorrido durante esse período de hospitalização do filho.

Assim, o quilling, vem somar aos esforços do hospital no objetivo de tornar o processo de internamento da criança menos traumático para ela e menos ocioso para seu familiar. De acordo com os pais, participar do quilling ocupando o tempo de permanência no hospital leva-os a sentirem-se ativos, produtivos, ameniza o sofrimento de verem seus filhos doentes.

Essa maneira prazerosa para passar o tempo durante a hospitalização pode ser evidenciada nos relatos que se seguem: “fazer essas coisas é muito bom para passar meu tempo e ajudar meu coração, pois antes eu não fazia nada aqui e ficava só chorando ao lado da incubadora da minha filha”,” eu ficava tão irritada, angustiada e até mesmo depressiva por ver meu filho sofrer tanto e por ficar sem fazer nada que pudesse passar meu tempo. Agora é muito diferente; eu me ocupo não só no tempo, mas na mente também, é muito bom fazer isso...”; “O dia agora é menos angustiante e menor, agora o dia passa mais rápido...”.

O quilling como anti estresse para o enfrentamento da doença e hospitalização do filho.

A palavra estresse tem origem no latim, e passou a ser utilizada em inglês para designar “opressão, desconforto e adversidade” (SPIELBERGER apud LIPP, 1996), enquanto o senso comum a utiliza para definir diferentes sensações do dia-a-dia como: “estou nervoso, estressado, cansado”, enfatizando a mesma vivência.

Considerando os resultados obtidos, verificamos que os pais responderam que o quilling os ajuda a sair do estresse que, para eles, é o cansaço extremo do corpo e da mente devido ao ambiente em que se encontram, ou seja, o ambiente

hospitalar. Para eles, estar dentro do hospital é fatigante, triste, angustiante, gera muita ansiedade, medos e grandes preocupações, como podemos evidenciar nas falas a seguir: “Esse quilling, veio me ajudar a ficar menos nervosa, angustiada e triste com a doença do meu filho. Eu consigo até dar uma relaxada...”; “Ah! O quilling me ajuda a ficar menos estressada, menos desanimada...”; “Depois que eu comecei a fazer o quilling, eu percebi que me ajudou a passar pelas preocupações e a lidar com mais calma o fato de minha filha estar aqui há tanto tempo na UTIN...”; “Olha, depois que eu comecei a fazer o quilling, eu fiquei mais calma e menos angustiada com toda essa situação...”.

Conclusão

A importância que os entrevistados deram a técnica do quilling como ajuda para diminuir a ociosidade “passar o tempo” no hospital bem como para o enfrentamento da doença e hospitalização do filho, nos surpreendeu, uma vez que, a adesão dos familiares e das crianças da UP é significativa e participativa. Acreditamos, portanto, que essa atividade desenvolvida pela enfermagem no ambiente hospitalar, contribui não somente para ajudar os pacientes e seus familiares, mas também para o enriquecimento e visibilidade do cuidado de enfermagem.

Referências

Brasil Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96, 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/conselho/resol196/RES1996.htm>. Acesso em: 12 nov.2006.

Christophoro, R; Waidman , M. A. P. STRESS: CONDIÇÕES DE TRABALHO EM DOCENTE UNIVERSITÁRIOS. Revista Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, v. 1, n. 1, p. 171-175, 1. Sem. 2002

Lamego D, Deslandes S, Moreira, ME. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade intensiva neonatal cirúrgica. Ciência & Saúde Colectiva. 2005; 10 (3): 669-675.

Lipp, Marilda E. Novaes (org.). Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupo de risco. Campinas: Papirus, 1996. Cap. 1, p. 17-31.

Rodrigues, P. L. V. A presença da família nas unidades e terapia intensiva pediátrica e neonatal: visão da equipe multidisciplinar. Esc Ana Nery R Enferm 2007 set; 11 (3): 437.

Schmitz RME. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2000.

Tomasi NGS, & Yamamoto RM. Metodologia da pesquisa em saúde: fundamentos essenciais. Curitiba: As autoras. 1999.